

CUSTEIO DA R. A. E.

por José Teixeira Porto

Chefe da Secção de Contabilidade

Falámos já sobre as rendas da R. A. E.

Isso porém, quasi nada significa sob o ponto de vista economico e industrial, si não se fizer a comparação délas com as despesas da exploração dos respectivos serviços.

Encarado o problema do abastecimento de aguas e esgotos das cidades somente pelo seu aspecto sanitario, não se deveria esperar "superavit" a favor das arrecadações. Não é natural, porém, que isso aconteça, porque tais serviços pertencem ao numero daquêles que, sendo de utilidade publica, podem e devem ser explorados como serviços industriais, tal como o são, de fâto na totalidade dos casos, quando a cargo de empresas e organizações privadas com fins lucrativos.

Quer seja essa organização publica ou privada, interessa sempre, quando se quer conhecer o gráu de capacidade de sua administração, não só a renda liquida que apresenta, como tambem, e principalmente, a parcéla da despesa representada pelo seu serviço de custeio.

O melhor indice pois, para o julgamento da eficiencia de uma boa administração, é o baixo custeio da manutenção dos serviços, sem comtudo atingir, é claro, o ponto em que as economias realizadas comecem a prejudicar o fim objetivado pela empresa, depreciando tambem o seu patrimonio.

Antes de iniciarmos qualquer comentario sobre o resultado das administrações na R. A. E., salientamos que o seu custeio em 1938 não foi além da cifra, aliás baixissima, de 14.660:450\$948.

A R. A. E. observada pelo espirito analitico de quem bem de perto a conhece, apresenta neste momento, um alto nivel de importancia na estrutura organica e financeira do Estado de São Paulo.

Muito longe, porém, está da perfeição desejada e do quanto póde ainda elevar-se como organização.

Um nivel muito mais alto poderia éla atingir, si tivesse uma orientação inteiramente industrial, acabando-se de vêz o seu feitio burocratico, o que não só viria evitar evasões de renda, como tambem haveria maior possibilidade de serem desenvolvidas as suas atividades, com extensões das suas rêdes, e de seus serviços publicos, empregando néles maior quota da sua renda liquida anual.

Arrecadando éla propria as suas rendas, podendo dispendê-las diretamente como fazem as Estradas de Ferro, o seu atual custeio baixaria no minimo de 10 %, só com o pagamento á vista das compras de materiais que necessita.

Empregando as rendas obtidas anualmente em novas rêdes, serviços já demonstrados de resultados fortemente compensadores, e na melhoria dos serviços já existentes, teriamos, pelo menos, dado uma resposta satisfatória áquêles que olham o problema de abastecimento de aguas e esgotos simplesmente pelo seu lado sanitarista, julgando que esses serviços não devem ser lucrativos.

O total das diversas despesas efetuadas pela R. A. E. atingem á soma de 32.625:806\$688 em 1938, sendo que desse total, a importancia de 14.660:450\$948, constituiu o custeio propriamente dito durante o exercicio p. passado.

E' preciso fazer notar desde logo que esse custeio é redusidissimo.

Uma das cousas que mais concorre para isso (somos obrigados a declara-lo), é a insignificancia dos salarios pagos aos seus funcionarios.

Qualquer outra organização, por mais gananciosa que fosse na obtenção de lucros liquidos, pagaria melhor ao seu pessoal.

Não tendo chegado ás nossas mãos o total da arrecadação de 1938 que é feita pelo Tesouro do Estado (eis aí um dos grandes erros da nossa organização) vamo-nos utilizar das ultimas cifras conhecidas, que é a arrecadação de 1937, no total de 44.894:686\$282, para efeito da comparação com a Despesa de 1938.

São dados pessimistas, pois facil é verificar pelo grafico das rendas publicado em boletim anterior, que o aumento da arrecadação é sempre crescente.

Vamos jogar pois com uma receita menor, para um despesa maior

RECEITA — 1937.....	44.894:686\$282
DESPESA — 1938.....	32.625:806\$688
LIQUIDO	12.268:879\$594

Esse total de 12.268:879\$594, representaria a parte *liquida* em dinheiro entregue pela R. A. E. ao Tesouro, para fazer face a outros compromissos.

Não representa o valor *ganho* pela R. A. E. pois no total da despesa, incluem-se os novos serviços executados durante o ano.

A despesa seria assim dividida:

DESPESA	32.625:806\$688
CUSTEIO	14.660:450\$948
BALANÇO	17.965:355\$740

que foi levado ao aumento do patrimonio, pois representa o Desenvolvimento Ordinario das rêdes e até o Extraordinario, inclusive as

obras novas feitas no Rio Claro, além dos materiais comprados que ficaram em estoque em nossos depositos.

Queremos salientar bem estes tres numeros representativos que são: 12.268:879\$594, entregues ao Tesouro — 17.965:355\$740, levados ao Patrimônio, e gastos com a conservação de todos os serviços de aguas e esgotos (inclusive tratamento das aguas), *apenas* 14.660:450\$948!!!

Isso representa 44,9 % do total da despesa e 32,6 % do total da receita calculada sobre a arrecadação de 1937 (não esquecer que estamos argumentando com uma receita menor).

Tudo que passar em 1938 dos 44.894:686\$282 será importancia a mais liquida, entregue ao Tesouro.

Calculando a receita bruta da R. A. E. em 56 mil contos em 1938 o seu custeio ficaria reduzido a 26 % !!! a renda da R. A. E. pois subiria para a casa dos 23 mil contos!

Propuzemo-nos demonstrar qual o valor do custeio da R. A. E. e entramos sem querer em outros dados que são já do conhecimento dos nossos leitores.

Quando, porém, manejamos os numeros da R. A. E., ficamos sempre empolgados por êles, diante da pujança de todas as possibilidades deste Departamento e sentimo-nos possuidos de um nobre orgulho pelo que êle representa na administração publica do nosso Estado e pela parte que nêle tomamos, porque somos o elemento creador dessa receita.

A R. A. E. procura aumentar essa renda do Estado desinteressadamente.

Não compartiha dos seus lucros ou da sua arrecadação.

Devemos salientar porém, que a R. A. E. máo grado os esforços da atual administração, tal como está organizada carrega ainda com despesas superfluas, as quais seriam eliminadas naturalmente com a sua industrialização, com melhor aparelhamento do seu pessoal, e com autonomia administrativa, agindo melhor e dando maiores saldos para sua balança economica.

Detalhando as despesas do custeio, assim se distribuiram êlas pelos diversos setores da atividade da R. A. E.

1. ^a S. T. (Serviço aguas)	4.713:753\$752
2. ^a S. T. (Serviços esgotos)	1.777:262\$216
3. ^a S. T. (escritorio tecnico).....	78:848\$723
S. Expediente	146:782\$227
S. Contabilidade.....	37:713\$870
S. Consumo	347:236\$840
S. Almojarifado.....	1.375:819\$775
S. Tratamento	1.620:008\$620
Diversas despesas	4.563:024\$925
<i>Total</i>	<u>14.460:450\$948</u>

Mais interessante ainda é o detalhe que segue a essas cifras que podem ser assim distribuidas:

	Material	8.131:239\$548
PESSOAL	{ Operario	4.264:381\$700
		{ Administrativo
		<u>14.660:450\$948</u>

Vemos que, do custeio propriamente dito da Repartição, o material representa 55,5% do seu valor, o pessoal operario 29% e o administrativo 15,5 %.

Em relação a renda sem levar em conta o custeio, como o fazem as emprezas industriais, ou seja, sobre o valor de 30.234:335\$334 suas porcentagens baixariam assim :

Material.....	26,8%
Pessoal Operario.....	14,1%
Pessoal Administrativo.....	7,4%

Sobre a receita bruta, calculada em 56.000 contos essas cifras seriam :

Material.....	1,5%
Pessoal Operario	7,6%
Pessoal Administrativo.....	4,04%

Apezar de ser ainda um Repartição Publica!!

Estes algarismos falam bem alto para honra e ufanía de São Paulo quanto ás duas principais características do pessoal que constitue a Repartição de Aguas e Esgotos:

TRABALHO E DEDICAÇÃO